

O perfil epidemiológico dos pacientes que frequentaram o setor da hidroterapia na UEAFTO em 2015

The epidemiological profile of patients who attended the UEAFTO hydrotherapy sector in 2015

DOI:10.34119/bjhrv3n6-269

Recebimento dos originais: 17/11/2020

Aceitação para publicação: 17/12/2020

Ana Beatriz Nunes Pereira

Fisioterapeuta pós graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA

Endereço: Passagem Isabel, nº 378, Telégrafo, Belém/PA

E-mail: anabianunes.fisio@gmail.com

Carlos Alberto Cavalcante Gomes

Fisioterapeuta Residente em Ortopedia e Traumatologia

Instituição: Universidade do Estado do Pará - UEPA

Endereço: Avenida Borges Leal, nº 1153, Prainha, Santarém/PA

E-mail: carloscavalcante_@outlook.com

Larissa Lopes Santana

Fisioterapeuta Residente em Saúde do Idoso

Instituição: Universidade Federal do Pará - UFPA

Endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 01, Guamá, Belém/PA

E-mail: larilssantana4@gmail.com

César Augusto Souza Santos

Fisioterapeuta e Educador Físico

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Endereço: Rua dos Mundurucus, nº 2904, Belém/PA

E-mail: cesylamazon@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hidroterapia é um dos métodos mais antigos de tratamento que utiliza as propriedades físicas da água. **Objetivo:** Demonstrar o perfil epidemiológico do setor de fisioterapia aquática da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Método:** Estudo retrospectivo com análise de prontuários do setor de hidroterapia no ano de 2015. **Resultados/Discussão:** Prevalência de pacientes do sexo feminino, entre 60 e 70 anos e patologias reumáticas. **Conclusão:** Observou-se que a maioria dos pacientes atendidos eram idosos do sexo feminino com diagnóstico de doenças reumatológicas, com destaque para a gonartrose.

Descritores: Epidemiologia, Hidroterapia.

ABSTRACT

Introduction: Hydrotherapy is one of the oldest methods of treatment that uses the physical properties of water. Objective: To demonstrate the epidemiological profile of the aquatic physiotherapy sector of the Teaching and Assistance Unit of Physical Therapy and Occupational Therapy. Method: Retrospective study with analysis of hydrotherapy sector records in the year 2015. Results/Discussion: Prevalence of female patients between 60 and 70 years old and rheumatic pathologies. Conclusion: It was observed that most of the patients attended were elderly women with diagnosis of rheumatological diseases, especially gonarthrosis.

Descriptors: Epidemiology, Hydrotherapy.

1 INTRODUÇÃO

A hidroterapia é um dos métodos mais antigos utilizados para na terapêutica das mais diversas disfunções físicas, pois as propriedades físicas da água possibilitam benefícios fisiológicos como a redução da dor, melhora da imunidade, do equilíbrio estático e dinâmico e do sistemas cardiorrespiratório¹. Nesse sentido, torna-se necessária a realização de um estudo epidemiológico por ser um meio de informação e atualização de profissionais e dirigentes acerca da prevalência, no setor de Hidroterapia, das mais diversas patologias e seus agravos.

2 OBJETIVO

Demonstrar o perfil epidemiológico do setor de fisioterapia aquática da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

3 MÉTODO

Estudo retrospectivo pela análise das características sociodemográficas e clínicas de 73 prontuários de pacientes que frequentaram o setor de hidroterapia no ano de 2015.

4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

As patologias mais prevalentes (Gráfico 1) são as reumatológicas (83%), doenças neurológicas (10%) e patologias traumato-ortopedicas (7%). Sendo a gonartrose (17,5%) a doença de maior prevalência (Tabela 1), corroborando com o fato da gonartrose ser uma doença de alta prevalência entre idosos, no Brasil². Quanto à idade e ao gênero (Tabela 2), a maioria dos pacientes está na faixa dos 60 aos 70 anos (35%), enfatizando a evidência de que sua prevalência aumenta com a idade²; e há um predomínio do sexo feminino (63%) (Tabela 2), episódio que pode ser justificado pelas alterações hormonais no período da menopausa que favorecem o

desenvolvimento doenças reumáticas³. Em se tratando do tempo de permanência na Unidade, 66% são pacientes que iniciaram tratamento em 2015 e 34% retornaram aos atendimentos.

5 CONCLUSÃO

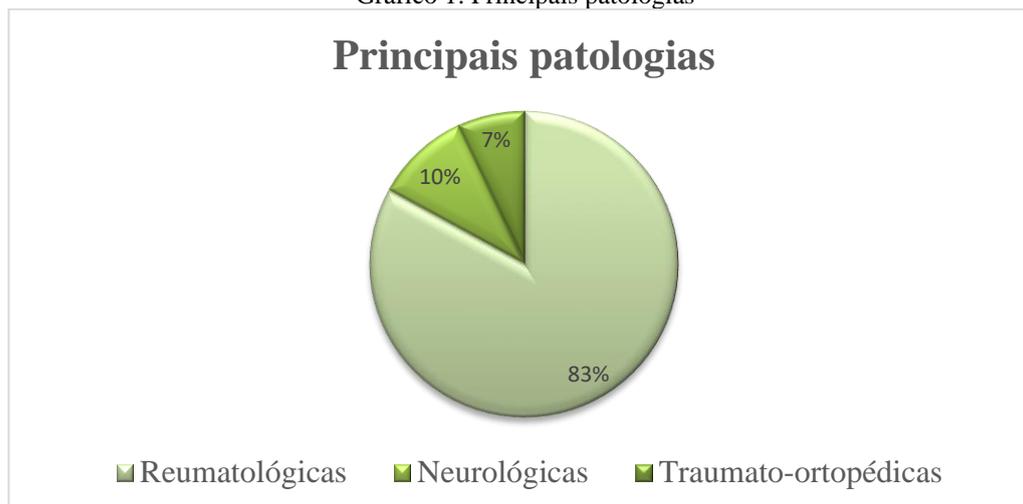
Observou-se que a população participante do setor de hidroterapia da UEAFTO apresentam, na maioria dos casos, patologias reumatológicas, onde a gonartrose, lombalgia e espondiloartrose foram as patologias mais diagnosticadas. Apresentando também, na maioria dos seus pacientes, idades superiores a 60 anos e prevalência de mulheres nesse setor em relação aos homens.

Tabela 1. Principais patologias reumatológicas

DOENÇA REUMATOLÓGICA	Nº CASOS	PORCENTAGEM (%)
Artralgia	4	6,2%
Artrite	1	1,7%
Artrose	4	6,2%
Cervicalgia	5	7,8%
Discopatia lombar	3	4,8%
Dorsalgia	4	6,2%
Espondiloartrose	6	9,4%
Espondilose	2	3,2%
Esporão de calcâneo	1	1,7%
Gonartrose	11	17,5%
Hernia discal	3	4,8%
Lombalgia	9	14,3%
Osteoartrite	1	1,7%
Osteoartrose	3	4,8%
Poliartralgia	1	1,7%
Poliartrose	3	4,8%
Tumor ósseo	2	3,2%
Total	63	100%

Legenda: Discriminação do número de casos e percentagem das patologias reumatológicas apresentadas pelos pacientes.

Gráfico 1. Principais patologias



Legenda: Patologias reumatológicas (83%), patologias neurológicas (10%) e patologias traumato-ortopédicas (7%).

Tabela 2. Dados sociais dos pacientes

Faixa etária	Número de pacientes	Porcentagem (%)
0 - 10	2	4%
10 - 20	5	9%
20 - 30	2	3%
30- 40	3	5%
40 - 50	6	10%
50 - 60	17	29%
60 - 70	20	35%
70 - 80	3	5%
Total	58	100%
Sexo	Número de pacientes	Porcentagem (%)
Feminino	46	63%
Masculino	27	37%
Total	73	100%

Legenda: Discriminação dos pacientes por faixa etária e sexo.

REFERÊNCIAS

1. Biasoli M, Machado C. Hidroterapia: aplicabilidades clínicas. Rev Bras Med. 2006;63(5):225-237.
2. Faria P, Faria W, Pernambuco A. Avaliação do nível de atividade física e sua correlação com a dor e com o grau de comprometimento em pacientes com gonartrose. Conexão Ciência. 2014;9(1):20-30.
3. Antunes S, Ofélia M, Aguiar T. Fisiopatologia da menopausa. Rev Port Clin Geral. 2003;19(4):353-7.